Politicamente Informados

O JORNAL DE CIDADANIA PARA OS JOVENS DE MATOSINHOS

EDIÇÃO ESPECIAL

50 ANOS DO **PODER LOCAL DEMOCRÁTICO**

1976 - 2026

HÁ 50 ANOS MATOSINHOS FOI ÀS URNAS

A 12 de dezembro de 1976, os cidadãos participaram nas primeiras eleições autárquicas democráticas após o 25 de Abril.
Como era Matosinhos nesse tempo? Quem administrava o concelho?
E que memórias ficaram?

Matosinhos em 1976: Entre o mar e as fábricas

A pesca, a indústria conserveira, o comércio e a agricultura faziam parte do quotidiano do concelho. As freguesias tinham realidades distintas e o crescimento urbano trazia novas necessidades às populações.

Cinquenta anos depois, recuperamos documentos, fotografias e testemunhos para conhecer o Matosinhos de 1976 e descobrir o que mudou com a chegada do poder local democrático.



Marginal de Matosinhos | Data: 1970 | Autor: A. Vieira
Na década de 1970, as fábricas, as chaminés e os depósitos de combustíveis faziam parte da paisagem da Marginal de Matosinhos, convivendo com os veraneantes que procuravam a praia. Uma imagem de um concelho em transformação.

NESTA EDIÇÃO

Portugal em 1976
Os acontecimentos que marcaram a democracia.
Página 02

Quem governava Matosinhos
Da nomeação aos primeiros autarcas eleitos.
Página 05

Matosinhos de outros tempos
Fábricas, habitação e vida associativa.
Página 06

"Eu votei em 1976"
As recordações de quem foi às urnas.
Página 07



Brochura oficial das Eleições Autárquicas de 1976

Editorial



Há cinquenta anos, a 12 de dezembro de 1976, Portugal deu mais um passo na construção da democracia. Pela primeira vez após o 25 de Abril, os cidadãos puderam eleger livremente os seus representantes nas câmaras e assembleias municipais e nas freguesias. Foi um momento decisivo para o poder local e para a vida das nossas comunidades.

Em Matosinhos, este novo tempo abriu caminho a uma relação diferente entre o município e a população. A escolha dos autarcas pelo voto permitiu dar voz às necessidades locais e reforçou a responsabilidade de quem decide. Desde então, o concelho mudou muito, mas mantém uma identidade feita de trabalho, de associações e de pessoas que cuidam do lugar onde vivem.

Celebrar esta data é também olhar para as fotografias, os documentos e as histórias que guardam a memória de 1976. Conhecer esse passado ajuda-nos a perceber que os direitos de hoje não existiram sempre e que a democracia se constrói, todos os dias, com participação, diálogo e respeito pelas diferenças.

É por isso especialmente importante que esta edição do Politicamente Informados se dirija aos jovens. A democracia não começa aos dezoito anos, nem se esgota no voto. Começa quando fazemos perguntas, procuramos informação, escutamos outras opiniões e encontramos formas de contribuir para a nossa comunidade.

Quero deixar um convite a cada jovem de Matosinhos: descubram a história da vossa terra, acompanhem as decisões que vos dizem respeito e façam ouvir as vossas ideias. O futuro do concelho também se constrói convosco. A vossa voz conta.

Luísa Salgueiro
Presidente da Câmara Municipal

PORTUGAL EM 1976: O ANO EM QUE A DEMOCRACIA CHEGOU AO PODER LOCAL

50 ANOS DO PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

Dois anos depois do 25 de Abril, Portugal aprovava uma nova Constituição, elegia os seus representantes nacionais e preparava as primeiras eleições autárquicas democráticas.

A Revolução de 25 de Abril de 1974 pôs fim a quase meio século de ditadura e abriu caminho à construção de um regime democrático.

Em 1975, os portugueses participaram nas primeiras eleições livres após a Revolução, escolhendo os deputados responsáveis pela elaboração de uma nova Constituição.

O ano de 1976 ficou marcado pela entrada em vigor dessa Constituição e pela eleição dos novos órgãos políticos nacionais. António Ramalho Eanes foi eleito Presidente da República e Mário Soares assumiu a chefia do I Governo Constitucional.

O país atravessava também dificuldades económicas. A subida dos preços, o desemprego e as transformações no mundo do trabalho faziam parte das preocupações dos portugueses.

A 12 de dezembro, realizaram-se as primeiras eleições autárquicas democráticas após o 25 de Abril. Pela primeira vez neste novo regime, os cidadãos puderam escolher livremente os seus representantes nos órgãos municipais e das freguesias.

CONHECER O PASSADO. COMPREENDER O PRESENTE. PARTICIPAR NO FUTURO.



A repressão durante o Estado Novo

Durante a ditadura, a liberdade de expressão era limitada pela censura e a polícia política vigiava e perseguia os opositores ao regime. Muitos foram presos e sujeitos a tortura física e psicológica. A Revolução de 25 de Abril de 1974 pôs fim à ditadura, abrindo caminho à liberdade, à democracia e à realização de eleições livres, incluindo as primeiras autárquicas democráticas de 1976.

Ilustração:
Sandro Miguel Lima

Data:
2023

Propriedade:
Politicamente Informados

12 de Dezembro de 1976
Portugal escolhe os seus autarcas

Nas primeiras eleições autárquicas democráticas, realizadas a 12 de dezembro de 1976, participaram mais de 4,1 milhões de eleitores, correspondendo a uma taxa de participação de cerca de 64,6%, segundo os dados do apuramento provisório relativos à eleição para as câmaras municipais.

Fonte: Secretaria Técnica dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), dados do escrutínio provisório das eleições para as câmaras municipais de 1976, publicados pela Administração Eleitoral.

Os portugueses foram chamados a escolher os representantes dos órgãos municipais e das freguesias, num total de 304 municípios.

O Partido Socialista (PS) obteve o maior número de votos na eleição para as câmaras municipais. O Partido Popular Democrático (PPD), o Centro Democrático Social (CDS) e a Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU) estiveram também entre as principais forças políticas concorrentes.

Estas eleições permitiram constituir órgãos autárquicos democraticamente eleitos, no quadro da autonomia local consagrada na Constituição de 1976.

1975–1976

As datas que marcaram a Democracia

25 de abril de 1975
Primeiras eleições livres após o 25 de Abril, para escolher a Assembleia Constituinte.

02 de abril de 1976
Aprovação da Constituição da República Portuguesa.

25 de abril de 1976
Entrada em vigor da Constituição e primeiras eleições para a Assembleia da República.

27 de junho de 1976
António Ramalho Eanes é eleito Presidente da República. Realizam-se também eleições para as Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira.

23 de julho de 1976
Mário Soares toma posse como Primeiro-Ministro do I Governo Constitucional.

12 de dezembro de 1976
Primeiras eleições autárquicas democráticas após a Revolução.



MULHERES NO PODER LOCAL
UM RETRATO DE 1976

5 mulheres em 304 presidências de câmara

Nas primeiras eleições autárquicas democráticas, em 1976, apenas cinco mulheres foram eleitas presidentes de câmara, representando 1,6% dos 304 municípios portugueses. Foram elas Alda Santos Victor (Vagos), Francelina Chambel (Sardoal), Judite Mendes de Abreu (Coimbra), Lurdes Breu (Estarreja) e Odete Isabel (Mealhada). Estas cinco mulheres abriram caminho à presença feminina na liderança das autarquias, num período em que a participação política era ainda maioritariamente masculina. Em 2017, foram eleitas 32 mulheres presidentes de câmara (10,4%). Em 2025, esse número aumentou para 48 (15,6%), num total de 308 municípios. Apesar da evolução, as mulheres continuam a representar uma pequena parte das presidências de câmara em Portugal. *Os dados referem-se exclusivamente às presidências de câmara, não abrangendo todas as mulheres eleitas para os órgãos autárquicos.*

POLÍTICA SEM COMPLICAÇÕES

Constituição

É a lei fundamental do país. Consagra direitos e liberdades e estabelece as regras essenciais de organização do Estado.

Assembleia constituinte

Assembleia eleita para elaborar e aprovar uma Constituição. Em Portugal, foi eleita a 25 de abril de 1975 e aprovou a Constituição de 1976.

Sufrágio Universal

Princípio segundo o qual o direito de voto é reconhecido aos cidadãos que reúnem as condições legais gerais, sem discriminações como as que historicamente existiram em função do sexo ou da alfabetização.

Para conheceres melhor as instituições e o funcionamento da democracia, visita o site do Politicamente Informados.

SABIAS QUE...
A CAMPANHA AUTÁRQUICA DE 1976 NÃO TEVE PROPAGANDA NA RÁDIO NEM NA TELEVISÃO

Hoje, as campanhas eleitorais chegam-nos através da televisão, da rádio, dos jornais e das redes sociais. Em 1976, o cenário era diferente.

A legislação das primeiras eleições autárquicas democráticas não permitia a utilização da RTP nem da rádio para propaganda eleitoral.

Os jornais nacionais e regionais, os cartazes, os comunicados e os comícios assumiam, por isso, um papel importante na divulgação das candidaturas.

A campanha decorreu entre 30 de novembro e 10 de dezembro de 1976.

Os jornais da época, como A Capital, são hoje testemunhos importantes para conhecer o ambiente político que rodeou estas eleições.



DEPÓSITO LEGAL

ANO IX (2.ª SÉRIE) — Nº 2999 — 1976 — TERÇA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO — PREÇO 6$00

A CAPITAL

Director: FRANCISCO DE SOUSA TAVARES

PROPRIEDADE: E.P.N.C. - EMP. PUB. DOS JORNAIS NOTÍCIAS E CAPITAL - R. JOAQ. ANT. AGUIAR, 66 - LISBOA-1 * TEL. 688125/6/7 * END. TELEG. ACAPITAL * TELEX 12286

2.ª EDIÇÃO

ESPECIAL / ELEIÇÕES

ÚLTIMOS RESULTADOS

À hora a que fechamos esta edição eram conhecidos os resultados obtidos às 13 horas e 51 minutos no Centro de Informática do Ministério da Justiça, faltando ainda apurar os resultados finais referente às eleições locais em 14 concelhos e 15 freguesias.

O Partido Socialista (P. S.) que concorreu em 283 dos concelhos já apurados tem já 657 mandatos (36,5 por cento) e 111 presidentes de Câmara eleitos o que corresponde a um total de 1 165 890 votos (33,19 por cento). Segue-se o Partido Social Democrata (P. S. D.) com 577 mandatos (32,1) e com 106 presidentes eleitos, nos 247 concelhos em que concorreu, tendo obtido um total de 874 919 (24,91). Em terceiro lugar, surge a Frente Eleitoral Povo Unido que, nos 273 concelhos

(Continua na página 4)

PARTIDO SOCIALISTA
111 CÂMARAS; 657 MANDATOS; 1 165 890 VOTOS (33,19 %)

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA
106 CÂMARAS; 577 MANDATOS; 874 919 VOTOS (24,91 %)

FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO
37 CÂMARAS; 260 MANDATOS; 624 246 VOTOS (17,77 %)

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL
35 CÂMARAS; 299 MANDATOS; 568 341 VOTOS (16,18 %)

A Capital, 14 de dezembro de 1976.
Os resultados das eleições ocuparam as principais páginas da imprensa nacional.

1976 | A DEMOCRACIA NAS URNAS

Nas primeiras eleições autárquicas democráticas, os cidadãos puderam escolher os representantes locais entre diferentes candidaturas.
Ao nível nacional, participaram 11 partidos políticos e frentes eleitorais, refletindo a diversidade política do período que se seguiu ao 25 de Abril.



Simbologia dos órgãos autárquicos a eleger

Eleições autárquicas de 1976
Documento oficial com os símbolos dos órgãos autárquicos a eleger e as denominações, siglas e símbolos dos partidos políticos e frentes eleitorais legalizados em outubro de 1976.
Fonte: Documentação eleitoral de 1976.



Guia do Eleitor (1976)
Brochura de informação cívica que explicava a importância do voto e o funcionamento das eleições.

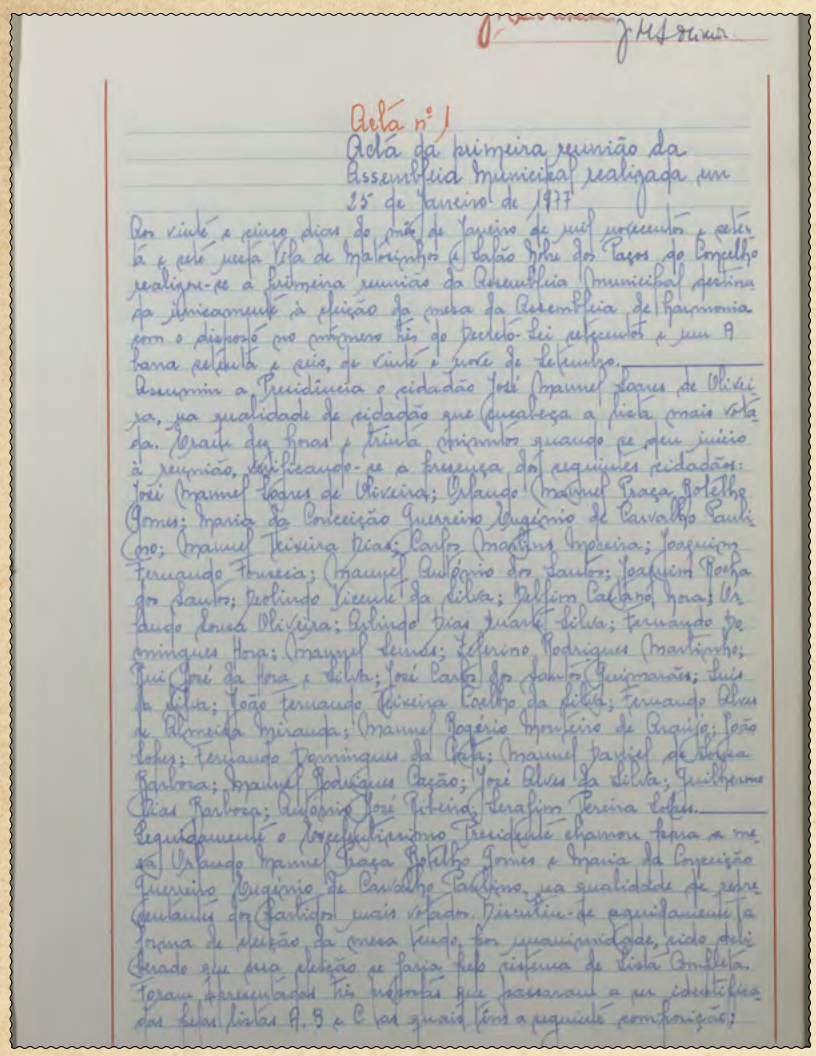
Sabes como está organizada a Democracia Portuguesa?

Atualmente, a Constituição estabelece quatro órgãos de soberania:

Presidente da República — É o Chefe de Estado e representa a República Portuguesa, exercendo as competências previstas na Constituição.
Assembleia da República — Representa os cidadãos, aprova leis e fiscaliza a atividade do Governo.
Governo — Conduz a política geral do país e dirige a administração pública do Estado.
Tribunais — Administram a justiça de forma independente, nos termos da Constituição e da lei.

DO ARQUIVO
A PRIMEIRA ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25 de Janeiro de 1977



Acta nº 1
Acta da primeira reunião da Assembleia Municipal realizada em 25 de Janeiro de 1977
Aos vinte e cinco dias do mês de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete nesta Vila de Matosinhos e Salão Nobre dos Paços do Concelho realizou-se a primeira reunião da Assembleia Municipal destinada à eleição da mesa da Assembleia de harmonia com o disposto no artigo 5º do Decreto-Lei em vigor e sua 9ª lana existente e seis, de vinte e cinco de Janeiro.
Assumiu a Presidência o cidadão José Manuel Soares de Oliveira, na qualidade de cidadão que encabeça a lista mais votada. Eram dez horas e trinta minutos quando se deu início à reunião, verificando-se a presença dos seguintes cidadãos: José Manuel Soares de Oliveira; Orlando Manuel Praça Botelho Gomes; Maria da Conceição Queirós Eugénio de Carvalho Paulino; Manuel Teixeira Dias; Carlos Martins Moreira; Joaquim Fernando Fonseca; Manuel Augusto dos Santos; Joaquim Rocha dos Santos; Prolindo Vicente da Silva; Belfiro Caetano Soares Orlando Lemos Oliveira; Orlindo Dias Duarte Silva; Fernando Domingues Hora; Manuel Lemos; Leferino Rodrigues Martinho; José José da Hora e Silva; José Carlos dos Santos Guimarães; Luís da Silva; João Fernando Ferreira Coelho da Silva; Fernando Alves de Almeida Miranda; Manuel Rogério Monteiro de Araújo; João Lobo; Fernando Domingues da Costa; Manuel Daniel de Sousa Barbosa; Manuel Rodrigues Cação; José Alves da Silva; Guilherme Dias Barbosa; Antonio José Pereira; Serafim Pereira Lobo.
Seguidamente o Presidente chamou para a mesa Orlando Manuel Praça Botelho Gomes e Maria da Conceição Queirós Eugénio de Carvalho Paulino, na qualidade de representantes do Partido mais votado. Discutiu-se seguidamente a forma de eleição da mesa tendo, por unanimidade, sido decidido que esta eleição se fazia pela fórmula de Lista Completa.
Foram apresentadas três propostas que passaram a ser identificadas por letras listas A, B e C das quais tem a seguinte composição:

Reprodução de um excerto da ata n.º 1 da Assembleia Municipal de Matosinhos

O documento regista a primeira reunião da Assembleia Municipal após as eleições autárquicas de dezembro de 1976.

Entre os assuntos tratados estiveram os procedimentos de instalação e a eleição da Mesa da Assembleia.

A ata permite conhecer um dos primeiros momentos de funcionamento dos novos órgãos municipais democraticamente eleitos.

SABIAS QUE...?

EM 1976,
A CÂMARA MUNICIPAL FUNCIONAVA NA RUA BRITO CAPELO

O edifício que hoje conhecemos, junto ao Jardim Basílio Teles, ainda não existia.
A Câmara Municipal funcionava na Rua Brito Capelo desde 1934. Só em 1987 passou para os atuais Paços do Concelho, projetado pelo arquiteto Alcino Soutinho.



Rua Brito Capelo | Data: 1950 | Autor: Desconhecido

LAZER
Palavras cruzadas da Democracia

Sete palavras, sete pistas.

Consegues completar a grelha com conceitos que aparecem ao longo deste jornal?

VERTICAIS

1. Órgão coletivo de representantes, como o que existe no município ou na freguesia.

2. Forma de expressar uma escolha numa eleição.

3. Exercício de direitos e deveres e participação na vida da comunidade.

5. Entidade territorial com órgãos próprios representativos da população.

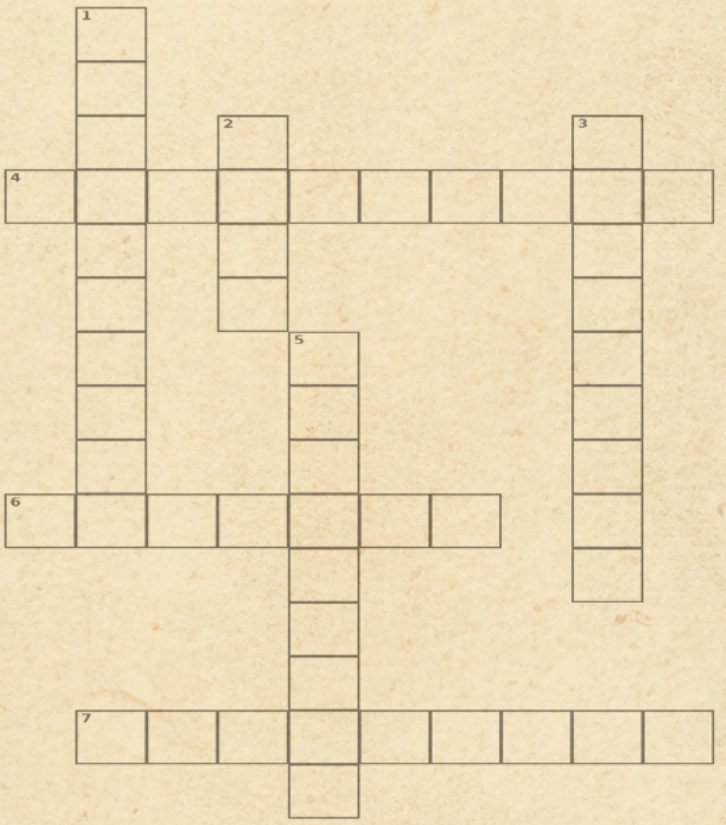
HORIZONTAIS

4. Regime político em que o poder pertence ao povo e são garantidos direitos e liberdades fundamentais.

6. Período durante o qual um representante exerce as funções para as quais foi eleito.

7. Autarquia local que corresponde ao território de um concelho.

As soluções encontram-se na última página.



A história do Voto
Nem sempre todos puderam votar

Hoje, votar é um direito fundamental, mas nem sempre esteve ao alcance de todos. Durante muito tempo, o acesso às urnas dependia da idade, dos rendimentos, do sexo ou da capacidade de ler e escrever.

A implantação da República, em 1910, trouxe expectativas de mudança, mas manteve restrições. Em 1911, podiam votar os portugueses maiores de 21 anos que soubessem ler e escrever ou fossem chefes de família. A lei não exigia expressamente que fossem homens. Carolina Beatriz Ângelo, médica e viúva, recorreu à justiça para se inscrever nos cadernos eleitorais e tornou-se a primeira mulher a votar em Portugal. A sua conquista não deu esse direito a todas as mulheres: em 1913, uma nova lei passou a reservar o voto aos homens.

Durante o Estado Novo, as eleições não eram livres nem pluralistas. A partir de 1931, algumas mulheres puderam votar, mas apenas se cumprissem determinados requisitos. A alfabetização e outras condições legais também continuaram a excluir muitos portugueses. Embora existissem eleições, faltavam as condições de liberdade e pluralismo próprias de uma democracia.

O 25 de Abril de 1974 abriu caminho à mudança. Nas eleições para a Assembleia Constituinte, a 25 de abril de 1975, puderam votar os cidadãos portugueses com 18 ou mais anos, independentemente do sexo ou de saberem ler e escrever, ressalvadas as incapacidades previstas na lei. Foi um passo decisivo para o sufrágio universal.

A 12 de dezembro de 1976, realizaram-se as primeiras eleições autárquicas democráticas após a Revolução. Os cidadãos puderam escolher livremente os representantes dos municípios e das freguesias. Cinquenta anos depois, esta história recorda-nos que o direito de voto resultou de um longo percurso de conquistas.



Política sem complicações

Comissão administrativa
Órgão temporário nomeado para assegurar a administração de uma autarquia durante um período de transição.

Nomeação
Escolha de uma pessoa para exercer um cargo, sem que seja diretamente eleita pelos cidadãos.

Poder local
Forma de organização que permite aos municípios e às freguesias tratar dos assuntos das suas comunidades através de órgãos próprios.

Eleições autárquicas
Eleições em que os cidadãos escolhem os representantes da câmara municipal, da assembleia municipal e da assembleia de freguesia.

Câmara Municipal
Órgão executivo do município, constituído pelo presidente da Câmara e pelos vereadores, responsável pela gestão municipal.

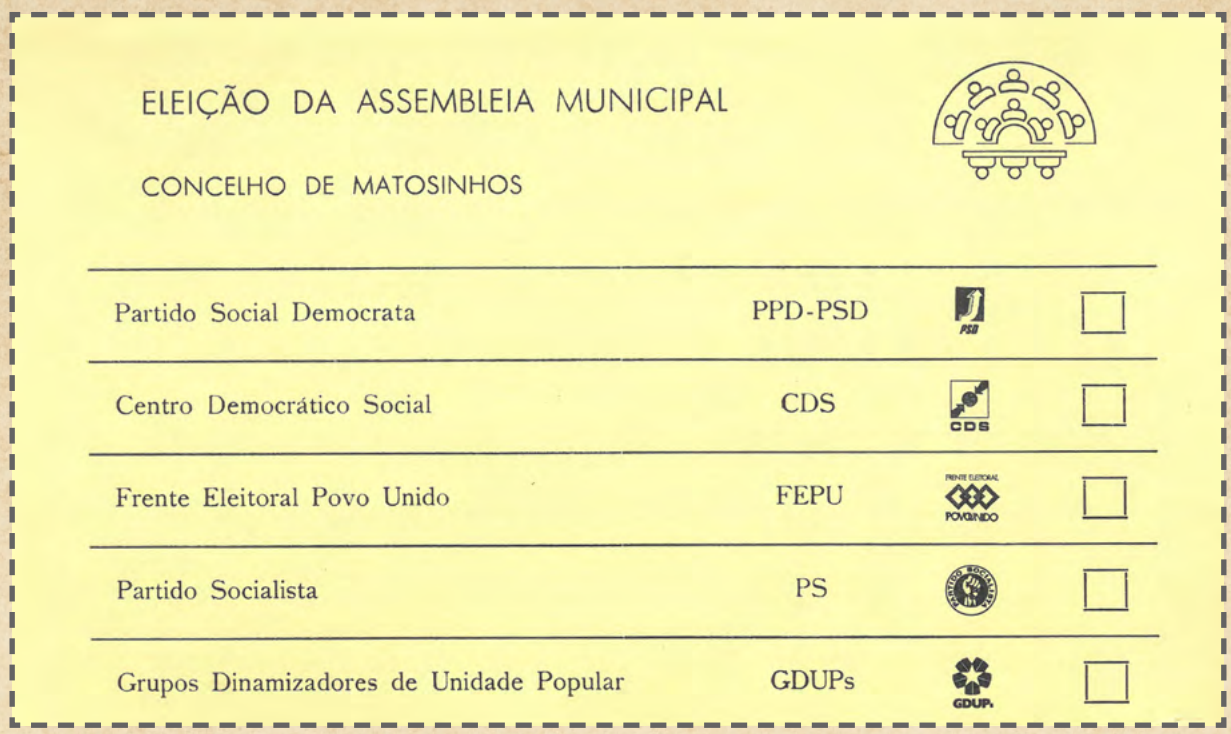
Assembleia Municipal
Órgão deliberativo do município, que debate e aprova decisões importantes e fiscaliza a atividade da Câmara Municipal.

Vereador
Membro da Câmara Municipal que participa nas decisões do órgão executivo e pode assumir responsabilidades na gestão municipal.

Mandato
Período durante o qual uma pessoa exerce as funções para as quais foi eleita.

Pluralismo político
Princípio democrático que garante a existência e a livre expressão de diferentes ideias e projetos políticos.

Autonomia local
Capacidade das autarquias para tomar decisões e gerir assuntos da sua competência, nos termos da lei.



MATOSINHOS ANTES E DEPOIS DE 1976

DE UMA CÂMARA NOMEADA AO PODER LOCAL ELEITO

Antes de 1976, Matosinhos já tinha Câmara Municipal. Mas quem escolhia os seus responsáveis? E o que mudou com as primeiras eleições autárquicas democráticas?

Até 1974 | Os responsáveis municipais eram escolhidos sem eleições livres.

Durante o Estado Novo, o presidente da Câmara Municipal era nomeado pelo Governo. Os vereadores eram escolhidos indiretamente pelo Conselho Municipal, segundo as regras do Código Administrativo da época. Não existiam eleições autárquicas livres e pluralistas. A população não podia escolher diretamente quem presidia à Câmara nem participar na vida política local nas condições de liberdade que hoje conhecemos. A administração municipal funcionava, assim, num sistema de forte dependência do poder central. Em Matosinhos, Manuel Seabra era o presidente da Câmara Municipal quando ocorreu a Revolução de 25 de Abril de 1974.

De 1974 a 1976 | A administração Municipal durante a transição democrática.

Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, os órgãos municipais do Estado Novo foram substituídos por comissões administrativas. A sua nomeação competia ao ministro da Administração Interna, cabendo-lhes assegurar o funcionamento das autarquias até à realização de eleições livres. Em Matosinhos, estas comissões foram presididas, sucessivamente, por Renato Severo Azevedo da Costa (1974), Miguel António Martins de Oliveira (1974–1975) e Artur Vicente Leite de Magalhães (1975–1976). Durante este período, garantiram a gestão corrente do concelho e a continuidade dos serviços municipais. Apesar de desempenharem funções de administração local, os seus membros não tinham sido escolhidos pelos cidadãos em eleições livres.

Dezembro de 1976 | Os primeiros representantes eleitos.

A 12 de dezembro de 1976, os eleitores de Matosinhos participaram nas primeiras eleições autárquicas democráticas após o 25 de Abril.

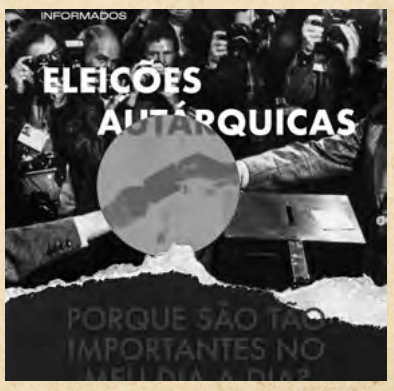
O Partido Socialista foi a força política mais votada para a Câmara Municipal. Mário Moreira Maia, primeiro candidato da lista vencedora, tornou-se o primeiro presidente da Câmara democraticamente eleito neste novo período.

A instalação dos órgãos autárquicos decorreu nas semanas seguintes.

Em **25 de janeiro de 1977**, realizou-se a primeira reunião da Assembleia Municipal de Matosinhos. A respetiva ata, conservada no Arquivo Municipal, regista os primeiros trabalhos de organização deste órgão.

Mário Moreira Maia
1º Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos







Curiosidades

Televisão ainda a preto e branco

Em 1976, as emissões regulares da televisão portuguesa ainda não eram a cores. A RTP iniciou as emissões regulares a cores em 7 de março de 1980, com a transmissão do Festival da Canção.



LAZER

Verdadeiro ou Falso?

Testa aqui os teus conhecimentos e diz se cada uma destas afirmações são verdadeiras ou falsas.

1. A Câmara Municipal e a Assembleia Municipal são órgãos diferentes.

---

2. É a Câmara Municipal que aprova o orçamento do município.

---

3. Os presidentes das juntas de freguesia integram a Assembleia Municipal.

---

4. As sessões da Assembleia Municipal são reservadas aos representantes eleitos.

---

5. A Junta de Freguesia é um órgão executivo.

As soluções encontram-se na última página.

Habitação

Quando os moradores participavam nas soluções

Após o 25 de Abril de 1974, a habitação tornou-se um dos temas em torno dos quais se organizaram diferentes comunidades.

O Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), criado em 1974, procurava responder a carências habitacionais com a participação dos moradores e de equipas técnicas.

Em Matosinhos, estão documentados processos do SAAL na Cruz de Pau, em 1974; em Carcavelos, em 1975; e na Praia de Angeiras e em Leça, em 1976.

A Associação de Moradores da Praia de Angeiras foi formalmente constituída em julho de 1976, poucos meses antes das primeiras eleições autárquicas democráticas.

Estas iniciativas mostram como, durante a transição democrática, diferentes comunidades participaram na procura de soluções para as suas condições de habitação.

Associativismo

Em 1976, nasciam nasciam novas Associações

A vida das comunidades também se organizava através da cultura, do recreio e do desporto.

Os registos históricos identificam a constituição de diferentes associações em Matosinhos no ano das primeiras eleições autárquicas democráticas.

8 de Maio de 1976

Foi constituído o Centro Recreativo e Cultural da Cruz de Pau, com sede na Rua da Cruz de Pau, em Matosinhos.

11 de Maio de 1976, Senhora da Hora

Foi constituído o Centro de Iniciação e Difusão Desportiva, com sede no edifício da Junta de Freguesia da Senhora da Hora.

As duas iniciativas são exemplos da organização associativa existente no concelho em 1976, em áreas relacionadas com a cultura, o recreio e a prática desportiva.

MATOSINHOS EM 1976:
O mar, as fábricas e a vida dos Matosinhenses

A 12 de dezembro de 1976 realizaram-se as primeiras eleições autárquicas democráticas após o 25 de Abril. Em Matosinhos, os cidadãos passaram a escolher livremente os seus representantes locais, num município até então administrado por responsáveis que não tinham resultado de eleições democráticas.

—

Em 1976, Matosinhos era um concelho marcado pelo trabalho e por uma paisagem em transformação.
O Mercado Municipal era um espaço de comércio e encontro, a Ponte Móvel ligava Matosinhos a Leça da Palmeira e a atividade do Porto de Leixões dava movimento à frente portuária.
Nas fábricas de conservas, muitas mulheres desempenhavam um papel importante na economia local.
Ao mesmo tempo, o crescimento urbano trazia novas necessidades de habitação e de equipamentos para as populações.
As associações culturais, recreativas e desportivas também faziam parte da vida das comunidades, criando espaços de convívio e participação.
As fotografias e os documentos destas páginas ajudam-nos a descobrir esse Matosinhos de há cinquenta anos, entre as tradições que permaneciam e as mudanças que começavam a transformar o concelho.



Fábrica de Conservas Activa
Data: 1950 | Autor: Alvão

Localizada na Avenida Menéres, no cruzamento com a Rua Mouzinho de Albuquerque, foi uma das unidades industriais que marcaram a tradição conserveira de Matosinhos.

Palavras com história

SAAL
Serviço de Apoio Ambulatório Local, criado em 1974 para desenvolver soluções habitacionais com a participação dos moradores e de equipas técnicas.

Livrete profissional
Documento onde eram registados dados dos trabalhadores e informações sobre o seu percurso profissional, incluindo as fábricas onde trabalharam.

Veraneio
Costume de passar uma temporada de férias, geralmente no verão, numa localidade de praia ou de campo. As praias de Matosinhos e Leça da Palmeira eram procuradas por muitos veraneantes.

Ensino técnico
Ensino orientado para a aprendizagem de conhecimentos e competências profissionais, como os cursos de comércio e eletricidade existentes na antiga Escola Industrial e Comercial de Matosinhos.

Coeducação
Educação de rapazes e raparigas em conjunto. Durante a década de 1970, o ensino misto foi sendo alargado nas escolas portuguesas, substituindo progressivamente a separação entre alunos e alunas.

Cupão de votação
Pequeno formulário publicado nos jornais que permitia aos leitores participar numa votação. No Festival da Canção de 1976, o público escolheu a canção vencedora através de cupões enviados pelo correio.

Do arquivo

As trabalhadoras das conservas

CERCA DE 15 MIL LIVRETES GUARDAM HISTÓRIAS DE TRABALHO

Muitas mulheres de Matosinhos trabalharam nas fábricas de conservas de peixe. A indústria teve particular importância económica e social ao longo do século XX.
No período da sua maior expansão, Matosinhos e Leça da Palmeira chegaram a reunir mais de cinquenta fábricas de conservas.
O Arquivo Municipal conserva atualmente cerca de 15 mil livretes profissionais de trabalhadores desta indústria.
Com fotografias e informações sobre os seus percursos profissionais, os documentos ajudam a conhecer as pessoas que fizeram parte da história conserveira do concelho.



Livrete profissional de uma trabalhadora da indústria conserveira de Matosinhos, 1941.
Documento que registava a identificação e o percurso profissional dos trabalhadores, incluindo as fábricas onde exerciam atividade.



Mercado Municipal de Matosinhos
Data: 1950 | Autor: Alvão
Inaugurado em 1952 o Mercado Municipal de Matosinhos é um símbolo histórico da cidade. Combinando tradição e modernidade, continua a servir a comunidade.



Avenida Marginal
Data: 1950 | Autor: Alvão
Vista da marginal, construída sobre a zona dunar entre Leça da Palmeira e a Boa Nova. Esta frente marítima viria a acolher duas obras emblemáticas de Álvaro Siza Vieira: a Casa de Chá da Boa Nova e as Piscinas das Marés.



Ponte Móvel Matosinhos, Leça da Palmeira
Data: 1960 | Autor: Alvão
A antiga Ponte Móvel, inaugurada em 1961, foi projetada no âmbito de um programa mais vasto de ampliação da zona portuária e da construção de novas docas. Com o alargamento e modernização do Porto de Leixões a ponte móvel representou um progresso tecnológico significativo. A Ponte serviu as necessidades portuárias e das populações até 2007, altura em que foi instalada a atual ponte móvel.



Escola Industrial e Comercial de Matosinhos
Data: 1964 | Autor: Alvão
Criada em 1955, dedicava-se ao ensino técnico e profissional, incluindo cursos de comércio e eletricidade. Após o 25 de Abril de 1974, a escola acompanhou as transformações do sistema educativo português, nomeadamente a generalização do ensino misto e a evolução para o ensino secundário.



Hospital da Misericórdia de Matosinhos - Santa Violante
O Hospital-Asilo que servia a comunidade de Matosinhos era o de Santa Violante criado pela Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos em 1898.
Depois de 1974, a administração hospitalar passou para o Estado, num período de mudanças na organização dos serviços de saúde em Portugal.

UM CONCELHO DE DIFERENTES PAISAGENS

Na década de 1970, a pesca, o Porto de Leixões e a indústria marcavam a paisagem da frente marítima de Matosinhos. As fábricas de conservas empregavam numerosos trabalhadores, enquanto o comércio e os serviços faziam também parte da atividade económica local.

Noutras zonas do concelho, a agricultura continuava presente. As praias de Matosinhos e Leça da Palmeira eram espaços de lazer e veraneio.

A proximidade ao Porto e o crescimento populacional contribuíam para a expansão urbana e para novas necessidades habitacionais.



Jardim Basílio Teles
Data: 1960 | Autor: A. Vieira
O Jardim, outrora palco da feira do gado, foi construído nos anos 20 do século passado. Mantém o nome original, dado em homenagem ao intelectual republicano Basílio Teles que viveu nas imediações.
Junto ao jardim, é inaugurado em 1987 o novo edifício dos Paços do Concelho, é um ponto de atração turística devido à importância arquitetónica.

Fábrica de Conservas Pinhais, Matosinhos
Autor: Desconhecido
Fundada em 1920 e localizada na Avenida Menéres, n.º 700, em Matosinhos, a Pinhais é uma das fábricas históricas da indústria conserveira do concelho. Ainda hoje em funcionamento, mantém viva a tradição da produção de conservas de peixe, constituindo um testemunho da história industrial e laboral de Matosinhos.



"Eu votei em 1976"

Memórias de quem viveu a mudança

No Mercado Municipal de Matosinhos, três comerciantes partilham memórias de outros tempos, das dificuldades do quotidiano, do trabalho e da chegada da democracia. Entre as longas jornadas de trabalho nas fábricas de conservas, as dificuldades de habitação e os dias passados a vender peixe, as suas recordações ajudam-nos a perceber como se vivia em Matosinhos há cinquenta anos. Neste jornal, partilhamos alguns excertos destes testemunhos, que dão voz a quem viveu as transformações do concelho e guarda memórias que importa preservar e transmitir às novas gerações. Descobre as entrevistas na íntegra em matosinhosjovem.pt

O trabalho nas conservas

"Trabalhava-se das oito até à meia-noite, muitas vezes seguidas."

Ludovina Duarte Cidade

As primeiras eleições em liberdade

"(...) faz de conta que era uma festa. Estava muita gente, havia muitas filas."

Maria Emília Oliveira Nogueira

As dificuldades de habitação

"Quando casei, fui morar para um quarto só [...] um cortinado para dividir a cozinha."

Maria Emília Oliveira Nogueira

A primeira vez que votou

"Lembro-me perfeitamente. Fui votar na Escola do Adro a primeira vez."

Maria Normândia da Silva

1976: Para além das eleições

O público escolhia a canção pelo correio

O Festival da Canção de 1976 teve uma particularidade: **Carlos do Carmo interpretou as oito canções concorrentes.**

A escolha da canção vencedora coube ao público, através de cupões publicados na imprensa e enviados por correio.

A canção escolhida foi **"Uma Flor de Verde Pinho"**, com poema de Manuel Alegre e música de José Niza, que representou Portugal na Eurovisão.



Carlos do Carmo, Festival Eurovisão da Canção, 1976
Data: 1976 | Autor: Rob Mieremet / Anefo | Arquivo: Nationaal Archief (Países Baixos)

O JORNAL TERMINA. A PARTICIPAÇÃO CONTINUA.

Politicamente Informados:
A política explicada aos jovens, sem complicações

Sabias que o Politicamente Informados nasceu de um desafio lançado pelo Conselho Municipal de Juventude à Câmara Municipal de Matosinhos? O projeto foi criado para aproximar os jovens da política e mostrar, de forma simples e acessível, como funciona a democracia e de que modo as decisões públicas fazem parte do nosso quotidiano.

É uma plataforma digital, interativa e apartidária onde podes conhecer a Constituição, os órgãos de soberania, o funcionamento das instituições, as eleições e a história do direito de voto. Participar também é estar informado, fazer perguntas, ouvir diferentes opiniões e compreender quem decide sobre os assuntos que nos dizem respeito.

Na área «Porque Votas?», podes explorar seis temas — Educação, Ambiente, Arte e Cultura, Economia e Trabalho, Desporto e Juventude — e perceber como as escolhas políticas influenciam o presente e o futuro da tua comunidade. Encontras ainda informação sobre a União Europeia e outras formas de participação cívica para além do voto.

E tu, já pensaste no papel que podes ter na sociedade? Explora o Politicamente Informados, esclarece as tuas dúvidas, desenvolve o teu espírito crítico e descobre como podes contribuir para uma mudança positiva na tua comunidade.

DESCOBRE MAIS

POLITICAMENTEINFORMADOS.PT

Lê.

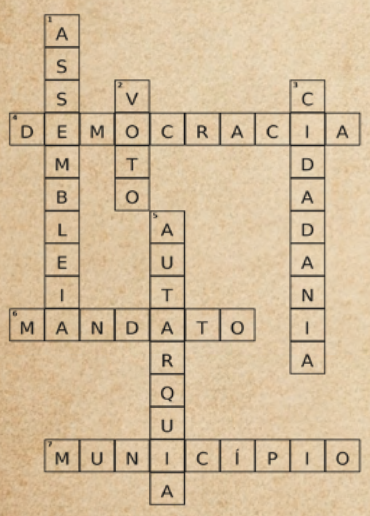
Descobre.

Questiona.

Participa.

Soluções da secção de lazer

Palavras cruzadas da Democracia



Verticais:

01 Assembleia
02 Voto
03 Cidadania
05 Autarquia

Horizontais:

04 Democracia
06 Mandato
07 Município

Verdadeiro ou Falso

1. **Verdadeiro.** São os dois órgãos do município, com funções diferentes.

2. **Falso.** A Câmara apresenta a proposta de orçamento; a Assembleia Municipal aprova-a.

3. **Verdadeiro.** Integram a Assembleia Municipal por inerência das suas funções.

4. **Falso.** As sessões são públicas e incluem períodos de intervenção dos cidadãos.

5. **Verdadeiro.** A Junta é o órgão executivo da freguesia.

Sabias que...

Participar na Assembleia Municipal

As sessões da Assembleia Municipal de Matosinhos são públicas e incluem um período para a intervenção dos cidadãos. Podes assistir, colocar questões e apresentar assuntos de interesse municipal, segundo as regras do Regimento.

Queres participar?

Consulta as datas das próximas sessões e as condições de intervenção em **cm-matosinhos.pt**.

A DEMOCRACIA TAMBÉM SE CONSTRÓI CONTIGO!

Há 50 anos, os portugueses conquistaram a possibilidade de escolher livremente os seus representantes locais.

Hoje, tens muitas formas de fazer ouvir a tua voz.

CONHECE O PASSADO.
PENSA NO PRESENTE.
FAZ PARTE DO FUTURO.

Maleta Pedagógica

Aprender, refletir e testar conhecimentos.

Queres perceber melhor a política e a cidadania?

A Maleta Pedagógica do Politicamente Informados reúne artigos explicativos e quizzes interativos para aprenderes ao teu ritmo ou explorares os temas em grupo.

Os sete temas disponíveis:

- Democracia;
- Sistema político Português;
- Participação eleitoral e não eleitoral;
- Ideologia política;
- Formas de organização económica;
- Regimes não democráticos;
- Instituições políticas europeias e internacionais.

Um recurso para jovens, professores, educadores e associações, que ajuda a transformar temas complexos em aprendizagens acessíveis.



"NÃO ESTAVA LÁ. MAS SEI O QUE MUDOU. E SEI O QUE AINDA QUEREMOS CONSTRUIR."

A 12 de dezembro de 1976, ainda não tinha nascido. Conheço esse dia pelas histórias dos meus pais, pela memória de uma geração que conquistou o direito de escolher o seu futuro.

Cresci num país livre e num concelho que, ao longo de cinco décadas, foi mudando a vida das pessoas. É difícil não sentir gratidão por quem abriu esse caminho e responsabilidade por aquilo que nos cabe continuar a construir.

Matosinhos mudou nas escolas, no acesso à educação, nas condições de aprendizagem e nas oportunidades dadas às crianças. Mudou também no desporto, com mais equipamentos, clubes, modalidades e possibilidades de participação. E mudou na forma como olha para os jovens: hoje, reconhecemos que têm voz, ideias e capacidade para participar nas decisões da comunidade.

São conquistas feitas de investimento público, dedicação de profissionais, famílias, associações e de muitas pessoas que acreditaram num concelho melhor.

Em 2026, queremos dar um novo impulso a este caminho. Na Educação, apostar na qualidade das escolas, na inclusão, na inovação e no sucesso de cada aluno.

No Desporto, reforçar os clubes, modernizar condições e garantir que a prática desportiva chega a todos.

Na Juventude, criar mais oportunidades de participação, autonomia e concretização de projetos.

O projeto que queremos construir assenta numa ideia simples, colocar as pessoas no centro. Uma educação que prepara para um mundo em mudança, um desporto que promove saúde e igualdade e políticas de juventude que dão espaço à iniciativa e à participação.

Queremos Matosinhos mais inclusivo, moderno e sustentável, onde cada geração encontre condições para viver melhor e construir o seu próprio caminho.

Não estive lá em 1976, mas sou parte da geração que recebeu essa liberdade. Hoje, penso nas crianças que daqui a 50 anos recordarão o nosso tempo.

Gostaria que pudessem dizer que soubemos ouvir, investir e decidir com coragem. Que lhes deixámos mais oportunidades e um concelho com mais futuro. Porque a melhor forma de honrar quem conquistou a democracia é continuar a fazê-la crescer, todos os dias.

———

Nuno Matos
Vereador da Câmara Municipal